

Pesquisadora premiada

Estudo sobre Crohn desenvolvido na Unicamp foi destaque no Congresso Americano de Doença Inflamatória Intestinal, realizado em 2015

Com a pesquisa 'Evaluation of GLP-2 levels in Crohn's disease', a nutricionista Daniela Magro, aluna de pós-doutorado da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), ganhou o Prêmio Jovem Pesquisador durante o Congresso Americano de Doença Inflamatória Intestinal, em dezembro do ano passado, nos Estados Unidos. A pesquisa, orientada pelo médico coloproctologista Claudio Saddy Rodrigues Coy, chefe do Departamento de Cirurgia da FCM/Unicamp, consistiu na avaliação dos níveis séricos dos hormônios GLP-1 e GLP-2 em pacientes com doença de Crohn e mostrou, pela primeira vez, que alterações na secreção do GLP-1 e GIP, além da falta de secreção do GLP-2, diminuem a absorção dos nutrientes nesses pacientes, principalmente gorduras e carboidratos.

A função desses hormônios consiste basicamente na regulação da absorção dos nutrientes. "O GLP-1 e o GLP-2 são secretados pelas células do intestino delgado e do cólon em resposta à ingestão dos nutrientes. O diferencial do nosso estudo foi identificar o perfil da secreção do GLP-2 em indivíduos com a doença após o estímulo alimentar, e explicar as possíveis manifestações clínicas, como diarreia e perda de peso, em consequência da falta de absorção de nutrientes pelo bloqueio da secreção do GLP-2", reforça a pesquisadora, que começou a trabalhar com DII há mais



O TRABALHO DA NUTRICIONISTA DANIELA MAGRO FOI ORIENTADO PELO COLOPROCTOLOGISTA CLAUDIO SADDY RODRIGUES COY

de 10 anos e com pesquisa científica há aproximadamente seis anos.

Os pesquisadores estudaram um grupo de indivíduos com doença de Crohn em atividade, um grupo de pacientes em remissão e um grupo controle. Todos os voluntários foram submetidos a um teste de refeição padrão que consistiu na ingestão de uma refeição padronizada, de aproximadamente 520 calorias (todos ingeriram os mesmos alimentos). Os hormônios GLP-1 e GLP-2 foram dosados no sangue, antes e depois da ingestão de alimentos, nos tempos - 0, 15, 30, 45, 90, 120, 150 e 180 minutos. "Em indivíduos saudáveis, refeições com carboidratos e gorduras potencializam a secreção de GLP-2 em 2 a 5 vezes o nível basal. No estudo, encontramos níveis basais de GLP-2 significativamente menores em portadores de doença de Crohn, independentemente da atividade da doença, quando

comparado ao grupo controle", acentua a nutricionista Daniela Magro.

Nos pacientes, não foi observado aumento dos níveis séricos de GLP-2 após a ingestão alimentar, o que demonstra que a absorção de nutrientes, particularmente gorduras e carboidratos, está comprometida na doença de Crohn. "Isso pode explicar algumas manifestações clínicas desta moléstia, como diarreia e perda de peso", acrescenta. Em relação ao GLP-1, os pesquisadores observaram anormalidades na secreção, possivelmente relacionadas à redução da secreção de GLP-2, o que foi interpretado como um efeito possivelmente compensatório. Os resultados indicam que a orientação nutricional deve ser reavaliada nesses pacientes, em função da adequação de gordura, principalmente nos indivíduos com a doença em atividade, uma vez que demonstraram maior bloqueio na secreção de GLP-2.